

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Estrutura do pasto como meta para ajuste da carga animal em pastagens nativas
<b>Autor</b>	CATARINE BASSO
<b>Orientador</b>	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

## **Estrutura do pasto como meta para ajuste da carga animal em pastagens nativas**

Autor: Catarine Basso, Orientador: Paulo César de Faccio Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As pastagens nativas do bioma pampa são a base alimentar dos bovinos e ovinos no bioma Pampa. A oferta de forragem define o quanto de pasto um animal tem disponível para sua alimentação. Estudos comprovaram que o nível de oferta diária de forragem que otimiza tanto o desempenho animal quanto a produtividade por área se encontra ao redor de 12% (expressa em kg de MS por 100 kg de PV). Porém, utilizar somente a oferta de forragem para definir a carga animal é uma forma incompleta de manejo, pois não se garante que a forragem ofertada esteja acessível aos animais, como acontece por exemplo em pastos demasiadamente baixos. Trabalhos anteriores verificaram que alturas ~12 cm não limitam a taxa de ingestão por bovinos em pastejo, e que níveis de entouceiramento de até ~35% da área contribuem positivamente na ingestão. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo testar uma nova forma de regular a carga animal nesses ambientes pastoris, de forma que abranja a estrutura do pasto no cálculo de ajuste da carga. O estudo foi conduzido numa área de 60 ha de pastagem nativa pastejada por novilhos de corte e pertencente a Estação Experimental Agronômica da UFRGS. Os tratamentos foram ajustes de carga pelas ofertas diárias de forragem de 1, 2, 3, 4 kg de MS por kg de PV animal, e o tratamento de ajuste pela estrutura do pasto (STR). Nos tratamentos de oferta de forragem foi quantificada a massa de forragem para cálculo da carga segundo os níveis de oferta dos tratamentos. No tratamento STR foram tomados 200 pontos de altura do pasto. Pela diferença entre a proporção de alturas na faixa ideal (considerada entre 8 e 12 cm), e as demais alturas, foi estimado o percentual da área que se encontrava com a altura ideal. Esta área deveria compor entre 20 e 30% da área total. Concomitantemente, foram estimadas a área do bocado dos novilhos e o número de bocados realizados por dia. A área pastejada por dia foi obtida pela multiplicação da área do bocado pelo número de bocados realizados por dia. A carga animal, assim, foi definida pela divisão da área ideal disponível por dia pela área pastejada por dia, onde:  $Carga = \frac{\text{área disponível}}{\text{área pastejada}}$ . O GMD foi 0.05 kg, 0.210 kg, 0.320 kg, 0.310 kg e 0.390 kg respectivamente para os tratamentos 1, 2, 3, 4 e STR, não havendo diferença significativa. A produtividade por área no tratamento STR (87 kg por ha por ano) foi maior que os demais. Tal resultado foi função da maior carga possibilitada por esse tratamento. As produtividades por área dos poteiros com ajuste de carga feito pela oferta de forragem foram inferiores a 60 kg por ano. O método de ajuste de carga pela estrutura do pasto demonstrou produtividade similar aos ajustes de cargas pela oferta de forragem quando em ofertas elevadas.